



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

FERNANDA OLIVEIRA LEITE
LUANA NUNES DA SILVA

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM
CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CREI) DE
JOÃO PESSOA**

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA – PARAÍBA
MARÇO – 2015

FERNANDA OLIVEIRA LEITE
LUANA NUNES DA SILVA

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM
CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CREI) DE
JOÃO PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA – PARAÍBA
MARÇO – 2015

FERNANDA OLIVEIRA LEITE
LUANA NUNES DA SILVA

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM
CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CREI) DE
JOÃO PESSOA**

APROVADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Ana Luisa Nogueira de Amorim - UFPB
(Orientadora)

Profª MS. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca - UFPB
(Professora Examinadora)

Profª MS. Norma Maria de Lima - UFPB
(Professora Examinadora)

JOÃO PESSOA – PARAÍBA
MARÇO – 2015

Dedicamos esta vitória as nossas famílias, que muitas vezes renunciaram aos seus sonhos, em virtudes dos nossos; e a todos que nos apoiaram nesta trajetória de lutas e conquistas.

AGRADECIMENTOS

Fernanda Oliveira

Agradeço à Deus por conceder saúde e perseverança para a concretização deste sonho, me dando sabedoria e inspiração para trilhar este caminho, em meio aos desafios, as conquistas e realizações.

Aos meus queridos pais José Roberto e Maria de Lourdes que buscaram juntos comigo a realização desse sonho, sempre incentivando e pedindo para ir em busca de novas descobertas.

Aos meus irmãos Robério e Leonardo que me deram forças e contribuíram da forma que puderam. E, em especial, a minha irmã Denise que com toda sua falta de tempo sempre esteve presente nos momentos que mais precisei.

À minha querida amiga e diretora do Instituto Anjinho Azul, Silvana Silva, pelo apoio e compreensão, devido às minhas ausências no trabalho. Agradeço de coração pela paciência e confiança que deposita no meu trabalho sempre me ajudando, mesmo com toda a sua correria diária, sempre esteve presente ao meu lado.

Agradeço à minha orientadora Ana Luisa Amorim pela confiança, comprometimento, contribuição científica, pela tranquilidade nos encaminhamentos dos estudos e orientações, pela presença e apoio necessário nesta caminhada, compartilhando seus saberes para construção deste trabalho.

Agradeço, em especial, à minha amiga Luana Nunes que me ajudou bastante nessa caminhada. Sempre paciente diante de tantos conflitos que permearam minha trajetória, ela soube esperar com tranquilidade e paciência.

À todos que de alguma forma fizeram parte desta caminhada, o meu eterno e profundo reconhecimento. Muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Luana Nunes

Agradeço, primeiramente, à Deus, por me iluminar nos momentos de fraqueza, me dando saúde e força para enfrentar as dificuldades nessa caminhada.

Ao meu pai Jesuito Nunes, e minha mãe Lenita Nunes que foram minha fortaleza, sempre me apoiando e sonhando junto comigo. Meu porto seguro são vocês, sei que sem esse apoio tão importante nesse momento da minha vida eu não estaria concretizando esse sonho.

Ao meu esposo, Kleberson Santos, pacientemente sempre me dando conselhos, força, coragem e incentivo.

À minha irmã Mércia Nunes pelo carinho e atenção.

À minha professora Ana Luisa Amorim pela orientação, apoio e confiança nesse momento tão importante da minha vida.

Às minhas amigas Cristina Barros e Juliane Bezerra por tantos momentos alegres que tivemos durante esses anos e pela força nos momentos difíceis dessa caminhada.

E, por último, e não menos importante, obrigada à minha amiga Fernanda Oliveira, pela amizade, companheirismo, paciência e motivação durante esses anos de dedicação.

À todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

Para enfrentar os desafios das situações de ensino, o profissional da educação precisa da competência do conhecimento, de sensibilidade ética e de consciência política.

Amanda Cristina Teagno Lopes (2009, p.15)

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso foi construído tendo como objetivo geral analisar a prática docente das professoras no CREI. Abordamos no primeiro capítulo um breve histórico sobre a Educação Infantil no Brasil, fazendo relação às transformações ocorridas até os dias atuais. No segundo capítulo, tratamos sobre a prática docente em seu contexto geral, fazendo relação com a nossa vivência nas salas que observamos no CREI. Nessa perspectiva, apresentamos os resultados referentes a um estudo qualitativo da prática docente do professor da educação infantil, bem como suas concepções acerca dessa área. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como campo um CREI da Rede Municipal de Ensino, sendo observadas quatro salas de aula e quatro professoras. Utilizamos como fonte de pesquisa o questionário com questões abertas e a observação semanal, contando com o diário de campo. A análise dos dados nos mostrou que a prática das professoras necessita de constante transformação, onde a busca pelo aperfeiçoamento diário se dá a partir de novos caminhos, novas descobertas facilitando, assim, a mediação da sua prática.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Educação infantil. Formação de professores.

ABSTRACT

This course conclusion paper was built having as general goal to analyze the teaching practice of the teachers in the CREI. We approached in the first chapter a brief history about the Children Educations in Brazil, in order to make a relation to the changes occurred until present days. In the second chapter, we dealt with the teaching practice in its overall context, in order to make a relation with our personal experiences in classrooms we have observed in the CREI. In this perspective, we presented the results in terms of a qualitative research of the teaching practice of the teacher of the Children Education, as well as his conceptions concerning this area. It deals with a qualitative research which had as field a CREI of the municipal schools, being observed four classrooms and four teachers. We used as sources of investigation a questionnaire with subject questions and the weekly observation, counting on the field diary. The analysis of data showed us the teachers' teaching practice need constant changes, where the seeking of diary improvement gives from new paths, new findings and then facilitate in this way, the mediation of their practice.

Key-words: Pedagogical Practice. Children Education. Teacher training.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. A TRAJETÓRIA DA INFÂNCIA NO BRASIL: um cenário de lutas e conquistas pelo direito da criança à educação.....	12
3. PERSPECTIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
4. PERCURSO	28
METODOLÓGICO.....	

5.ANÁLISE DOS DADOS DA	31
PESQUISA.....	
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO	31
CREI	
5.2 HISTÓRIA DO	31
CREI	
5.3 PERFIL DA EQUIPE	34
PEDAGÓGICA	
5.4 ANÁLISE DOS	34
QUESTIONÁRIOS	
6.CONSIDERAÇÕES	42
FINAIS.....	
7.REFERÊNCIAS.....	44
.....	
APÊNDICES	

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo analisar a Prática Pedagógica das professoras na Educação Infantil em um Centro de Referência de Educação Infantil (CREI) de João Pessoa/PB.

O interesse por esta temática surgiu a partir da prática de Fernanda Oliveira na Educação Infantil, onde buscamos compreender como se dá esse processo de ensino, analisando os planos de aula, quais os objetivos propostos pelo CREI e como se dá a prática das professoras no cotidiano escolar.

Quando falamos em Educação Infantil no Brasil não podemos esquecer as transformações ocorridas durante todos esses anos. Olhando para essa trajetória de mudanças percebemos que antes as crianças eram vistas como um ser sem muito valor, onde a educação era transmitida por pessoas sem experiência, priorizando o aspecto do cuidar e hoje temos as crianças na sociedade sendo vistas como um ser social de direito. Com esse avanço da sociedade, propõe-se um currículo que vise uma educação de qualidade, onde as escolas atendessem as singularidades das crianças e que o professor fosse um sujeito transformador.

Para atender a demanda da sociedade o professor precisa estar preparado, sendo necessária uma formação continuada e melhores condições de trabalho. Em sua prática pedagógica o professor precisa interligar a teoria e a prática procurando modificar sua vivência a partir de novas experiências. Não é tarefa simples modificar o âmbito escolar, mas com a ajuda de todos os envolvidos nesse processo torna-se mais fácil assegurar uma educação de qualidade nos dias atuais, a partir desses aspectos Libâneo (1999, p. 261) afirma que:

Uma escola que inclua, ou seja, que eduque todas as crianças e jovens, com qualidade, superando os efeitos perversos das retenções e evasões, propiciando-lhes um desenvolvimento cultural que lhes assegure condições para fazerem frente às exigências do mundo contemporâneo, precisa de condições para que, com base na análise e na valorização das práticas existentes que já apontam para formas de inclusão, se criem novas práticas: de aula, de gestão, de trabalho dos professores e dos alunos, formas coletivas, currículos interdisciplinares, uma escola rica de material e de experiências, como espaço de formação contínua, e tantas outras. Por sua vez, os professores contribuem com seus saberes específicos, seus valores, suas competências, nessa complexa empreitada, para o que se requer condições salariais e de trabalho, formação inicial de qualidade e espaços de formação contínua.

Nesse estudo, apresentamos um embasamento teórico sobre a Educação Infantil e a prática pedagógica do professor, apresentados nos dois primeiros capítulos e realizamos

pesquisa de campo onde analisamos quatro salas de aula de um CREI de João Pessoa, cujos dados estão apresentados no terceiro e quarto capítulos deste trabalho. E, por fim, apresentamos as considerações finais.

O nosso foco durante as observações foi à sala de aula, pois é nesse espaço que o professor transmite seus saberes, agindo de forma que a criança se sinta acolhida nesse espaço para que haja o desenvolvimento da aprendizagem.

Para a realização desse trabalho foram traçados os seguintes objetivos:

Geral:

- Analisar a prática das professoras no CREI.

Específicos:

- Investigar as concepções sobre a prática pedagógica das professoras.
- Conhecer as atividades realizadas em sala com as crianças.
- Analisar a organização e o planejamento da prática pedagógica das professoras.

Diante disso, buscamos levantar reflexões acerca da prática pedagógica das professoras da Educação Infantil e sua formação. Nessa perspectiva, apontamos que a ação do professor precisa estar interligada a processos metodológicos, servindo como um guia para seus planejamentos, onde suas ações e reflexões no processo de ensino estão voltadas para o atendimento das crianças.

2. A TRAJETÓRIA DA INFÂNCIA NO BRASIL: um cenário de lutas e conquistas pelo direito da criança à educação

No decorrer dos séculos, como mostra a história, surgiram diferentes concepções de infância. Primeiramente, a criança era vista como um adulto em miniatura e seu cuidado e educação eram feitos pela família, em especial pela mãe. Nesse período, existiam instituições alternativas que serviam para o cuidado das crianças em situações desfavoráveis ou rejeitadas.

A partir do século XIX e XX, a infância começa a ocupar um lugar de fundamental importância para a família e para a sociedade, começa a se pensar neste ser de pouca idade como alguém que necessita de lugar, tempo, espaço e cuidados diferenciados, começando a delinear-se o que mais tarde evoluiu para o que hoje reconhecemos como infância.

Ao longo do século XIX, a educação infantil foi se desenvolvendo e evoluiu de diferentes formas, sob a influência de diferentes pedagogos ou educadores, a começar com Froebel, conhecido pela criação dos jardins de infância. O mesmo enfatizava a importância do jogo e do brinquedo no processo de desenvolvimento infantil, sendo, por isso, notoriamente o precursor de uma pedagogia diferenciada para a educação das crianças e dos mais velhos, agrupando-os em diferentes faixas etárias.

No Brasil, o contexto educacional infantil não foi construído isoladamente, ele buscava superar os desafios estabelecidos pela sociedade européia, ressaltando toda linha histórica percorrida pela educação infantil até as concepções atuais, perpassando as visões precárias entre as salas de aulas até as concepções de ensino adotadas atualmente.

Do ponto de vista histórico, as crianças não possuíam um grande papel na sociedade, os pais eram responsáveis por sua educação e elas aprendiam no convívio diário com os adultos, havendo toda uma preparação contínua aos costumes e valores familiares.

Na Europa, com a transição do feudalismo para o capitalismo, em que houve a passagem do modo de produção doméstico para o sistema fabril, e, conseqüentemente, a substituição das ferramentas pelas máquinas e a substituição da força humana pela força motriz, provocando toda uma reorganização da sociedade. O enorme impacto causado pela revolução industrial fez com que toda a classe operária se submetesse ao regime da fábrica e das máquinas. Desse modo, essa revolução possibilitou a entrada em massa da mulher no mercado de trabalho, alterando a forma da família cuidar e educar seus filhos (PASCHOAL; MACHADO 2009, p. 79).

No Brasil, também foram criadas as “Rodas dos Expostos” que, segundo Paschoal e Machado (2009, p. 82), esse nome provém do dispositivo onde se colocavam os bebês

abandonados, que possuía uma forma cilíndrica, dividida ao meio por uma divisória e fixado na janela da instituição ou das casas de misericórdia. Assim, quando a criança era colocada no tabuleiro pela mãe ou pelos familiares, eles giravam a roda e puxavam a corda para avisar a rodeira que um bebê acabava de ser abandonado, preservando, assim, sua identidade.

Com a revolução industrial, as mulheres passaram a fazer parte do mercado de trabalho e as crianças não tinham para onde ir. As mães passaram de dona de casa à mães operárias e, dessa forma, foram surgindo os arranjos para o cuidado dessas crianças. Nessa perspectiva, ações improvisadas foram realizadas a exemplo das “Mães Mercenárias” que cuidavam de várias crianças para suas mães trabalharem fora, ensinavam rezas e algumas músicas. Nesse período, aumentou-se o número de mortalidade infantil devido às precárias condições de higiene dos ambientes.

Devido à implantação da industrialização, iniciaram-se os movimentos das mulheres trabalhadoras na busca por creche. As creches eram voltadas para as crianças pobres, onde a maioria das mães era da classe trabalhadora e precisavam de um lugar para seus filhos passar o dia. Visando isso, alguns empresários donos de fábricas construíram creches para que as mulheres não deixassem de trabalhar e em troca de parte do seu serviço eles proporcionavam alimento e um local para seus filhos, fazendo com que elas produzissem mais.

Foi nesse contexto que surgiram as primeiras creches e pré-escolas. A princípio, elas eram filantrópicas ou mantidas pelos próprios usuários e, somente mais tarde, elas se tornam públicas. Por conseguinte, foram surgindo instituições formais de caráter filantrópico atendendo as crianças mais pobres e abandonadas. Segundo Kuhlmann Junior, (1999, p.61), a “filantropia representaria a organização racional da assistência, em substituição à caridade, prática dominada pela emoção, por sentimento de simpatia e piedade”.

Ainda de acordo com Kuhlmann Junior, (2001, p. 07), “a sala de asilo francesa, desde os primeiros textos oficiais, foi concebida sob uma perspectiva de prover cuidados e educação moral e intelectual às crianças”. Essas instituições visavam a retirada dessas crianças da rua, dando o auxílio para que as famílias cuidassem melhor de seus filhos.

Quando surgiram as primeiras instituições elas tinham o caráter assistencialista, protegendo as crianças, dando auxílio e cuidando de suas capacidades físicas. A esse respeito, o autor afirma:

Apesar de seu início estar mais voltado para as questões assistenciais e de custódia, Kuhlmann Junior (2001) ressalta que essas instituições se preocuparam com questões não só de cuidados, mas de educação, visto se apresentarem como pedagógicas já em seu início. Exemplifica sua defesa com a “Escola de Principiantes” ou escola de tricotar, criada pelo pastor Oberlin, na França em

meados de 1769, para crianças de dois a seis anos de idade. Esse pastor criou apenas um programa de passeios, trabalhos manuais e histórias contadas com gravuras, nos quais suas escolas de tricô tinham como objetivo, [...] De acordo com seus objetivos, nesses espaços, as crianças deveriam aprender diferentes habilidades, como adquirir hábitos de obediência, bondade, identificar as letras do alfabeto, pronunciar bem as palavras e assimilar noções de moral e religião (KUHLMANN JUNIOR, 2001, apud. PASCHOAL; MACHADO 2009, p. 81).

O alemão Friedrich Froebel, o criador dos jardins-de-infância, foi um dos primeiros educadores que considerava a infância como uma fase muito importante na formação das pessoas. Ele procurava na infância a essência boa que ainda não tinha sofrido interferências da vida social, onde o ensino não precisaria ter obrigações, pois o aprendizado está interligado as práticas. Froebel criou os jardins-de-infância para crianças menores de oito anos, onde a prática pedagógica deveria oferecer a essas crianças atividades lúdicas que servissem como estímulos para a aprendizagem. Neste sentido,

Do ponto de vista histórico, a própria literatura traz o jardim de infância como uma instituição exclusivamente pedagógica e que, desde sua origem, teve pouca preocupação com os cuidados físicos das crianças. No entanto, vale ressaltar que o primeiro Jardim de Infância, criado, em meados de 1840 em Blankenburgo, por Froebel, tinha uma preocupação não só de educar e cuidar das crianças, mas de transformar a estrutura familiar de modo que as famílias pudessem cuidar melhor de seus filhos(PASCHOAL; MACHADO 2009, p. 81).

Tendo por base a visão histórica, vale ressaltar que era de suma importância a necessidade de propiciar uma educação para essas crianças. Nessa perspectiva, surgiram inquietações de vários atores neste processo de regularização do sistema escolar na luta pela educação de crianças de 0 a 6 anos. Sobre isso, Kuhlmann Junior afirma que

Depois, no período da República, criam-se as primeiras instituições, chegando a contar ao menos 15 creches, em 1921, e 47, em 1924, distribuídas por várias capitais e algumas cidades do país. Muitas instituições mantenedoras de creches conviveram com profissionais da área educacional e, desde essa época, incorporaram o atendimento das crianças de 4 a 6 anos em jardins-de-infância ou escolas maternas (KUHLMANN JUNIOR, 2000, p. 08).

Com o passar do tempo, foram surgindo novos dados estatísticos servindo como mudanças para o futuro progresso. Vale ressaltar que essas verdadeiras mudanças na Educação foram ocorrendo um pouco depois da década de 1980, foi nesta fase que foi se consolidando a Educação na Constituição e a legislação no Brasil foi ganhando força.

A partir de movimentos sociais que lutavam pelo direito da criança ter uma educação de qualidade, foi aprovada a Constituição Federal de 1988 que contempla o direito, a

igualdade de ensino e a garantia de permanência na escola, sendo oferecidas em ambientes gratuitos.

Segundo Paschoal e Machado (2009, p. 85), dois anos após a aprovação da Constituição Federal de 1988, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90, que, ao regulamentar o art. 227 da Constituição Federal, inseriu as crianças no mundo dos direitos humanos. Paschoal e Machado (2009, p. 85) fazem referência que:

Já na década de oitenta, diferentes setores da sociedade, como organizações não governamentais, pesquisadores na área da infância, comunidade acadêmica, população civil e outros, uniram forças com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre o direito da criança a uma educação de qualidade desde o nascimento. Do ponto de vista histórico, foi preciso quase um século para que a criança tivesse garantido seu direito à educação na legislação, foi somente com a Carta Constitucional de 1988 que esse direito foi efetivamente reconhecido.

A Constituição Federal de 1988 definiu que as creches atenderiam as crianças de 0 a 3 anos e as pré-escolas atenderiam as crianças de 4 a 6 anos de idade. Foi neste período que a educação infantil passou a ter reconhecimento.

Aos poucos, a nomenclatura deixa de considerar a escola maternal como se fosse aquela dos pobres, em oposição ao jardim-de-infância, passando a defini-la como a instituição que atenderia a faixa etária dos 2 aos 4 anos, enquanto o jardim seria para as de 5 a 6 anos. Mais tarde, essa especialização etária irá se incorporar aos nomes das turmas em instituições com crianças de 0 a 6 anos (berçário, maternal, jardim, pré)maternais (KUHLMANN JUNIOR, 2000, p.09).

A educação infantil é duplamente protegida pela Constituição Federal de 1988 (CF/1988): tanto é direito subjetivo das crianças com idade entre zero e 5 (cinco) anos (art.208, IV), como é direito dos(as) trabalhadores(as) urbanos(as) e rurais em relação a seus filhos e dependentes (art.7º, XXV). Ou seja, a educação infantil é um exemplo vivo da indivisibilidade e interdependência que caracterizam os direitos humanos, pois reúne em um mesmo conceito vários direitos: ao desenvolvimento, à educação, ao cuidado, à saúde e ao trabalho(CF/1988, art. 7º, XXV, e art. 208, IV).

Além da Constituição, o direito à educação infantil vem assegurado em outras leis nacionais, principalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990) e no Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014).

A Constituição de 1988 representou um grande avanço, ao estabelecer como dever do Estado, por meio dos municípios, a garantia à educação infantil, com acesso para todas as

crianças de 0 a 6 anos a creches e pré-escolas. Essa conquista da sociedade significou uma mudança de concepção. A educação infantil deixava de se constituir em caridade para se transformar, ainda que apenas legalmente, em obrigação do Estado e direito da criança.

A mesma trouxe uma nova perspectiva ao atendimento feito às crianças de 0 a 5 anos de idade, na medida em que definiu a Educação Infantil, oferecida tanto nas creches, como nas pré-escolas, como um direito educacional. No capítulo III da CF/ 88, que dispõe sobre a Educação, Cultura e Desporto, no art. 208, inciso IV, estabeleceu-se que é dever do Estado a garantia de “Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1988). De acordo com Campos (2008), a declaração dessa etapa de ensino como um direito da criança eliminou a perspectiva compensatória, que tinha a EI como serviço de reparação à classe pobre e à mãe trabalhadora, colocando a criança na esfera do direito, com a possibilidade de obter um bem público.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) também foi um documento que definiu as diretrizes acerca da Educação Infantil, em 1996. Ela traz em seu texto a regularização do sistema educacional público ou privado, afirmando o direito à educação e estabelece os princípios da educação e o dever que o estado deve cumprir para que todos tenham acesso à Educação Básica, ao expressar que:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 5º. O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo. (BRASIL, LDB, 1996, Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

A LDB organiza a educação escolar em dois grandes níveis: educação básica e educação superior. E define a educação infantil em seus artigos 29 e 30:

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Art. 30. A Educação Infantil será oferecida em:

- I - Creches, ou entidades equivalentes, para as crianças de até três anos de idade;
- II – Pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, LDB, 1996, Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

A diferença entre as idades máximas de permanência na educação infantil estabelecidas na LDB e na Constituição é fruto da recente modificação provocada pela Emenda Constitucional nº 53/2006, prevalecendo o texto constitucional, que reduziu o limite para 5 (cinco) anos de idade, uma vez que o ensino fundamental passou a durar 9 (nove) anos e com entrada a partir dos 6 anos de idade. Ou seja, até os quatro anos de idade há o direito e a partir dos quatro anos há a obrigatoriedade dessas crianças estarem inseridas em uma instituição sendo os pais ou responsáveis obrigados a procurar creches e pré-escolas. A partir do momento que estes procuram nasce o dever do Estado de garantir o atendimento com qualidade. Em função do princípio da proteção integral à infância, previsto no ECA, cabe ao poder público incentivar esta demanda em benefício das crianças.

Depois de dois anos da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), o Ministério de Educação organizou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI/1998) que tem como objetivo contribuir para a implementação de práticas educativas de qualidade, servindo como guia educacional buscando transformações e contribuir para as inovações nos planejamentos diários dos educadores mediante seus objetivos, conteúdos e orientações didáticas.

As instituições de Educação Infantil devem, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, vol. 1), adotar tanto as funções educativas quanto a de cuidados. Essa integração entre essas dimensões deve considerar as crianças nos seus contextos sociais e culturais e, sobretudo, nas interações e práticas que trazem para elas conhecimentos através de várias linguagens, que favorecem a construção de sua identidade.

O RCNEI é um documento que sofreu várias críticas a respeito de sua construção, pois a proposta para educação infantil deve ser construída pelos seus sujeitos. O Referencial, em sua introdução, deixa claro seu objetivo:

Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam mover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras (BRASIL, RCNEI, 1998, p.13).

O RCNEI é um eixo norteador, que proporciona aos educadores a divisão curricular do que deve ser ministrado em cada faixa etária, com orientações de materiais pedagógicos referentes a cada faixa etária, promovendo, assim, o enriquecimento da prática pedagógica.

Vale ressaltar que são através das observações e experiências diárias com as crianças, das informações de sua própria realidade e dos materiais didáticos que os educadores buscam

sua construção pedagógica para realizar um planejamento eficaz mediante a realidade de cada criança, com a proposta de mudança nas creches e pré-escolas.

Nessa perspectiva, proporciona a criança um ambiente onde ela possa se desenvolver plenamente em socialização com os adultos, tendo reconhecimento do outro, como brincar, expressando emoções, sentimentos, desejos e necessidades. É importante promover o crescimento e o desenvolvimento saudável da criança, tendo uma atenção às suas necessidades de afeto, alimentação, segurança, e integridade corporal e psíquica, para que a criança se sinta bem e crie nela um sentimento de amor.

Tomando esta concepção como pressuposto, cabe às instituições tornar acessível às crianças elementos que permeiam seus traços culturais; ao mesmo tempo, contribuirá para a socialização das crianças, favorecendo o desenvolvimento de suas identidades através de aprendizagens plurais integradas a situações interativas.

Nas instituições de Educação Infantil devem ser propiciados momentos de aprendizagens que ocorram tanto em momentos de brincadeiras, quanto em momentos pedagógicos organizados pelos adultos. Deve-se salientar, contudo, que essas aprendizagens, apesar de provir de situações diversas, são integradas no processo de desenvolvimento das crianças (BRASIL, 1998, vol. 1).

Educar, segundo o RCNEI (1998, vol. 1, p. 23) significa:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e de estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Percebe-se, então, que a concepção de ensino na Educação Infantil proposta aqui vai além de um acúmulo de conhecimentos, considerando as dimensões relacionais, como: afetivas, de desenvolvimento da identidade, o conhecimento da realidade circundante às crianças e o cuidado, como aspectos indissociáveis e essenciais para que se promova um desenvolvimento integral das crianças.

Segundo o RCNEI (1998, vol. 1, p. 27),

O brincar assume um importante papel no desenvolvimento das crianças. A brincadeira é essencial para que as crianças possam exercer sua capacidade criativa. Para brincar, a criança tem de ter um domínio da linguagem simbólica, havendo assim uma consciência da diferença entre imaginação e realidade. Na brincadeira há uma apropriação da criança de elementos de sua realidade, aos quais se atribuem novos significados.

Nos dias atuais, o cuidar faz parte das práticas diárias da Educação Infantil e exige conhecimentos que ultrapassam as questões pedagógicas. Cuidado aqui é entendido como auxílio no processo da criança tornar-se humana, é desenvolver habilidades. O processo de cuidado envolve tanto dimensões afetivas, quanto os cuidados com o corpo, a saúde e alimentação das crianças. A identificação das necessidades infantis exige a compreensão, do adulto, das formas de comunicação que as crianças utilizam para se expressar; cabe então, a escuta atenta do adulto para que seja identificada a forma e qualidade do cuidado destinado a elas.

O ato de cuidar exige comprometimento com as necessidades infantis e confiança em suas capacidades, fatores estes que dependem de estabelecimento de vínculos entre cuidador e quem é cuidado. O auxílio do professor à criança na identificação de suas necessidades exige que seja destinada a ela uma atenção considerando sua condição peculiar de desenvolvimento, sua singularidade, dispensando especial atenção aos seus pensamentos, sentimentos e conhecimentos construídos, atuando na direção que permita uma expansão desses conhecimentos já adquiridos, o que a tornará mais autônoma.

Precisa-se, desta maneira, ter o conhecimento do que é necessário ser desenvolvido com a criança, respeitando suas necessidades caracterizadas pelo desenvolvimento intelectual, físico, emocional, para não incorrerem em equívocos de propostas errôneas e desrespeitosas com relação à infância e à criança.

Vale ressaltar que a EI enfrenta, ainda, grandes desafios, como a formação em nível superior dos professores e a organização dos espaços físicos que atendem às crianças, muitas vezes, bastante inadequados. Somam-se a isso, a dificuldade dos sistemas municipais de ensino em definirem uma política curricular formada a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EI e, também, de adequarem seus currículos escolares do Ensino Fundamental que passaram a atender crianças de 06 anos, antes matriculadas na Educação Infantil.

Reconstituir a trajetória da Educação Infantil nos remete a avanços e retrocessos, como pudemos verificar. As políticas voltadas para a educação infantil, em âmbito geral, estão muito aquém do que poderíamos chamar de avanços significativos. A dissociação entre legislação e realidade não é de hoje. A contradição é um aspecto permanente quando nos referimos à Educação Infantil.

Vale ressaltar que o importante na infância e o que deve ser de fato priorizado na educação infantil são as interações das próprias crianças com o mundo ao seu redor, gerando várias experiências inovadoras com relação ao seu mundo interior e exterior.

Sabe-se que o cumprimento dessas metas para Educação Infantil mediante a legislação educacional não é tarefa fácil. Mas, cabe a nós futuras pedagogas transformar a realidade que está colocada atualmente. Ao nosso ver, a maior dificuldade que permeia a prática pedagógica dos professores, é que os mesmos desconhecem os materiais norteadores como a própria Constituição, a LDB, o RCNEI, e ficam perdidos no que realmente deve fazer parte do material de estudo para cada turma específica.

Assim, necessitamos de profissionais comprometidos com a Educação infantil e que façam a diferença num mundo de tantas contradições e desigualdades sociais, porque, o que nos preocupa é a educação da criança tendo a esperança de que podemos sim ter um país melhor, mais justo e digno de se viver.

É nessa perspectiva que consideramos essencial uma formação adequada aos profissionais de Educação Infantil, pois, os mesmos terão contato diretamente com a vida de cada criança podendo ser um ponto positivo e ou negativo para os mesmos.

Sabemos que a criança possui características próprias, é um ser que está em pleno desenvolvimento, então nada mais justo de se ter profissionais preparados para conduzir a criança na construção do seu próprio conhecimento. Por acreditarmos nesta premissa, abordamos no segundo capítulo a prática pedagógica na Educação Infantil e a formação de professores, dando ênfase na formação continuada.

3. PERSPECTIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando falamos em prática pedagógica, não podemos esquecer que a prática está interligada a teoria. A prática pedagógica deve ser entendida como uma atividade pedagógica que será colocada em ação na prática. Podemos observar nas palavras de Guarnieri (2005, p. 12) que:

Considerando-se a relação teoria-prática, nota-se que a prática mediatiza a relação do professor com a teoria, o que implica um movimento de superação de adesão acrítica às teorias e aos modismos pedagógicos. A teoria, por sua vez, mediatiza a relação do professor com a prática, podendo possibilitar o movimento de superação de uma visão exclusivamente pragmática do trabalho docente.

O trabalho do professor é mediado através da prática pedagógica, onde os novos conhecimentos vão transformando a vivência do professor, modificando seus saberes e suas experiências. A experiência conta como ponto de partida na prática pedagógica de um professor, pois é na sua trajetória diária que o professor constrói seus saberes e modifica seus conhecimentos. Segundo Larrosa (2002, p. 26):

A experiência funda também uma ordem epistemológica e uma ordem ética. O sujeito passional tem também sua própria força, e essa força se expressa produtivamente em forma de saber e em forma de práxis. O que ocorre é que se trata de um saber distinto do saber científico e do saber da informação, e de uma práxis distinta daquela da técnica e do trabalho.

A prática pedagógica do professor não depende apenas dos saberes formais, mas também do que é construído a partir do seu dia a dia, de vários fatores como escola, alunos, sociedade e o que impõe sua prática diária.

Dessa ideia se depreende que, à proporção que se vai construindo a prática pedagógica, novos conhecimentos, novas experiências vão a ela, desse modo, se incorporando e se transformando em trabalho docente, em experiência profissional. O trabalho docente é mediado pela prática pedagógica que se constrói e se reconstrói com novos conhecimentos e novas experiências. Conforme Brito (2006, p. 51), “o pensamento do professor constrói-se, pois, com base em suas experiências individuais e nas trocas e interações com seus pares”. É nesse sentido que os saberes docentes se incorporam à prática pedagógica, proporcionando ao professor mais clareza e mais segurança para demandar, não só o ensino, mas também suas trajetórias de desenvolvimento profissional.

A educação infantil deve atender as necessidades singulares de cada criança com vistas a oferecer uma educação de qualidade. Para isso é preciso que na proposta pedagógica dos professores a legislação vigente esteja presente para que os direitos das crianças sejam assegurados. Nas palavras de Macêdo (2011, p. 25), podemos observar que:

Falar em qualidade na educação infantil, impõe refletir: na ampliação do acesso, na garantia da formação das professoras, nas condições de infra-estrutura, na proporção adulto-criança, na organização dos espaços, na proposta pedagógica, no atendimento compatível com as necessidades da família e da criança, na qualidade das relações que se dão no interior das instituições educacionais e, por fim, na dotação de recursos e mecanismos de controle social.

A partir da compreensão de escola como uma instituição social que se concretiza pelas relações entre educação, sociedade e cidadania, ela deve se expressar como instituição em uma organização concreta, com objetivos, funções bem estruturadas e traduzindo-se como instituição mediadora entre as demandas sociais por cidadãos escolarizados e as necessidades de auto-realização das pessoas, transformando-se junto com a sociedade, e colaborando, também, para essa transformação.

Nessa perspectiva, a prática pedagógica deve possuir um caráter histórico e cultural que vai além da prática docente, relacionando as atividades didáticas dentro da sala de aula, abrangendo os diferentes aspectos do projeto pedagógico da escola e as relações desta com a comunidade e a sociedade. É ponto de partida para a teoria, mas que também se reformula a partir dela. Pressupõe uma análise e tomada de decisões em processo, beneficiando-se do trabalho coletivo e da gestão democrática.

Nessa visão, entende-se que a prática pedagógica do professor perpassa pela construção de sua identidade, considerando as dimensões ético-políticas do processo de ensino-aprendizagem, enfatizando os valores de cada criança. Nessa ótica, o mediador precisa ser capaz de diferenciar e julgar as diversas situações em que o ser humano está inserido, reconstruindo as estruturas do pensamento em situações encontradas em sala de aula.

Nessa perspectiva, os educadores precisam ter uma visão ampla de suas ações e reflexões, perpassando os limites da sala de aula, deixando um espaço livre para análise do sentido político, cultural e econômico, cujo contexto a escola se insere, a partir dessa tomada de consciência surge a necessidade de aspiração à emancipação que se interpreta como a construção das interligações entre a realização da prática profissional e o contexto social amplo em transformação.

A organização do trabalho docente é um dos pontos mais importantes quando falamos em prática pedagógica, pois o professor que planeja tem em suas ações um norte que faz com que suas aulas sejam mais proveitosas, facilitando, assim, a democratização do ensino, já que foi pensada antes de se colocar em prática. Em muitos casos, vemos professores que usam do improvisado para desenvolver suas aulas, não atendendo as necessidades hora presentes em suas crianças. Esse processo deve servir de reflexão do cotidiano escolar de cada professor, para que no final do ano os objetivos propostos sejam alcançados.

Quando falamos em planejar uma aula para a educação infantil, devemos pensar no desenvolvimento físico, psicomotor e intelectual das crianças, fazendo necessário o uso dos seguintes itens para o desenvolvimento desse plano como: objetivos gerais e específicos, conteúdos, metodologia, tempo e, por fim, a avaliação.

O planejamento da atividade interdisciplinar, segundo Fazenda (2001), envolve a tríade: necessidade, intenção e cooperação, de modo que o movimento gerado tenha como propósito a construção da cidadania e o exercício da autonomia pessoal. A necessidade diz respeito ao contexto da escola e envolve múltiplos aspectos e diferentes dimensões da vida social. A intenção do projeto pedagógico da escola se dá na projeção do planejamento das atividades que possibilitem a construção do conhecimento, e se manifesta na atitude, no refazer, rever, reconstruir em vista de sua característica formadora e científica. A cooperação se dá a partir da intenção por confrontar posicionamentos, interrogações da realidade, veicular concepções de valores e, principalmente, transpor os diferentes campos do conhecimento.

Observamos que os professores estão preocupados em descobrir uma fórmula metodológica, no entanto, de nada valem as metodologias se o foco não for a aprendizagem das crianças, sendo elas seres sociais e sujeitos do seu próprio desenvolvimento.

A avaliação deve ser contínua, sendo construída de forma coletiva e dinâmica. Com essa visão, a avaliação faz parte de um sistema mais amplo, sendo este o ensino-aprendizagem, permitindo que o professor analise todas as dimensões de comportamento, considerando as crianças como um todo, diagnosticando suas dificuldades, buscando técnicas de ensino mais adequadas, assim, eles irão passar para um estágio mais elevado da aprendizagem.

A atividade pedagógica deve estar entrelaçada aos objetivos propostos, para que a criança desenvolva suas capacidades a partir das metodologias colocadas em prática no seu dia-a-dia, como nos afirma Lopes (2009, p. 16):

[...] atividade profissional de todo professor possui uma natureza pedagógica, isto é, vincula-se a objetivos educativos de formação humana e a processos metodológicos e organizacionais de transmissão e apropriação de saberes e modos de ação. O trabalho docente está impregnado de intencionalidade, pois visa à formação humana por meio de conteúdos e habilidades, de pensamento e ação, o que implica escolhas, valores, compromissos éticos. Isso significa introduzir objetivos de natureza conceitual, procedimental e valorativa, em relação aos conteúdos da matéria que ensina; transformar o saber científico ou tecnológico em conteúdos formativos, selecionar e organizar conteúdos de acordo com critérios lógicos e psicológicos, em função das características dos alunos e das finalidades do ensino; utilizar métodos e procedimentos de ensino específicos, inserindo-os em uma estrutura organizacional em que participe de decisões e ações coletivas.

No Centro de Referência de Educação Infantil que fizemos nossa pesquisa observamos que existe a realização de um planejamento pedagógico quinzenal, contando com a participação das professoras, sendo conduzido pela equipe pedagógica, formada por uma supervisora escolar e uma psicóloga, juntamente com a direção do CREI.

Percebemos, durante esse período, que elas buscavam abordar tanto questões pedagógicas relacionadas aos eixos bimestrais, quanto à construção dos trabalhos coletivos e individuais com as crianças. São feitas discussões de temas relevantes para o andamento das atividades pedagógicas, as ações com os pais e comunidade, as festividades do calendário e ações de projetos específicos. São realizadas reuniões periódicas com as monitoras, para clarificar seu papel nas ações pedagógicas desenvolvidas e situá-las quanto ao caráter educativo dos momentos de cuidado da rotina. A presença de todos é um fator essencial para um bom andamento das atividades escolares.

O Projeto Político Pedagógico também é de grande relevância na construção de uma educação de qualidade. Este deve ser construído coletivamente, buscando atender as necessidades postas pela comunidade escolar em geral.

O profissional da Educação Infantil vem passando por diversas transformações ao longo do tempo. Quando paramos para observar a trajetória da Educação Infantil, olhamos para um campo de novas descobertas e modificações, onde antigamente as crianças eram vistas como adultos em miniaturas, perpassaram pela fase dos cuidados e, atualmente, as instituições estão passando para essas crianças que são sujeitos de direitos, uma instituição com caráter educativo, mas ainda é preciso rever a situação dos educadores presentes nessa área, sendo necessária uma formação continuada.

Desde o final do século XIX, foram surgindo instituições para crianças de 0 a 6 anos, trazendo mudanças acerca dos métodos e modelos para a educação. Desde a segunda década do século XIX, havia a preocupação quanto à formação dos professores. As escolas de Ensino

Mútuo foram instituídas na intenção de formar esses profissionais para a massa, onde um monitor era encarregado de passar os seus conhecimentos para os demais da turma.

Essa formação tinha a intenção de capacitar esses professores para a prática docente. As Escolas Normais foram criadas com o intuito de formar cidadãos para a prática docente visando uma melhor qualidade para a educação. Segundo Saviani (2009, p. 143):

A necessidade da formação docente já fora preconizada por Comenius, no século XVII, e o primeiro estabelecimento de ensino destinado à formação de professores teria sido instituído por São João Batista de La Salle em 1684, em Reims, com o nome de Seminário dos Mestres (Duarte, 1986, p. 65-66). Mas a questão da formação de professores exigiu uma resposta institucional apenas no século XIX, quando, após a Revolução Francesa, foi colocado o problema da instrução popular. É daí que deriva o processo de criação de Escolas Normais como instituições encarregadas de preparar professores.

Nos dias atuais, para essa formação contamos com o curso de Pedagogia e os cursos de formação continuada, como nos afirma Libâneo (1999, p. 242):

A proposta básica é a de que a formação dos profissionais da educação para atuação na educação básica far-se-á, predominantemente, nas atuais faculdades de educação, que oferecerão curso de pedagogia, cursos de formação de professores para toda a educação básica, programa especial de formação pedagógica, programas de educação continuada e de pós-graduação. As faculdades de educação terão sob sua responsabilidade a formulação e a coordenação de políticas e planos de formação de professores, em articulação com as pró-reitorias ou vice-reitorias de graduação das universidades ou órgãos similares nas demais Instituições de Ensino Superior, com os institutos/faculdades/departamentos das áreas específicas e com as redes pública e privada de ensino.

Contando com a presença de todos esses cursos, os profissionais de educação não podem ficar parados diante de um mundo de transformações que o cercam. Diante de todos esses cursos de formação para professores, uma pesquisa pautada nesse contexto mostra que essa formação inicial não tem sido suficiente, como expõe Azevedo (2013, p. 13):

A educação escolar do mundo contemporâneo tem sido marcada pelo crescimento quantitativo dos sistemas de ensino, os quais não têm correspondido com resultados formativos adequados às necessidades da população envolvida, nem às exigências das demandas sociais. Aliado a isso, os diagnósticos produzidos por pesquisadores brasileiros da área da formação de professores concluem que a formação inicial oferecida em diferentes instituições não tem sido satisfatória e apontam para a necessidade de mudanças urgentes.

Algumas modificações no currículo educacional e nos cursos de formação, segundo Azevedo (2013, p. 82), deve pensar a vida escolar a fim de um benefício mútuo, quando se fala na dicotomia de cuidar e educar, os profissionais da educação infantil não podem separar

essas duas áreas, pois elas são de fundamental importância no desenvolvimento das atividades no cotidiano escolar.

O Art. 62 da LDB trata da formação docente e estabelece como formação mínima exigida para o exercício da função:

Art. 62: A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e Institutos Superiores de Educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, LDB, 1996).

Entretanto, acreditamos que a formação de professores ainda vai ser um tema de muito debate, pois só o curso inicial não basta como suporte para uma prática educativa de qualidade, mas quando olhamos para esse contexto nos faz refletir sobre a ausência de reconhecimento desses profissionais da educação que ainda se faz presente na história da Educação Brasileira.

Ser professor é muito mais do que transmitir conhecimentos, hoje eles são os agentes transformadores da qualidade da educação agindo em diversas áreas do conhecimento e buscando respostas para os problemas da escola. Sendo assim, Lopes (2009, p. 14) nos demonstra em suas palavras que:

[...] Com o colapso das velhas certeza morais, cobra-se deles que cumpram funções da família e de outras instâncias sociais; que respondam à necessidade de afeto dos alunos; que resolvam os problemas da violência, da droga e da indisciplina; que preparem melhor os alunos para as áreas de matemática, de ciências e tecnologia para colocá-los em melhores condições de enfrentar a competitividade; que restaurem a importância dos conhecimentos e a perda da credibilidade das certezas científicas; que sejam os regeneradores das culturas/identidades perdidas com as desigualdades/diferenças culturais; que gerenciem as escolas com parcimônia; que trabalhem coletivamente em escolas com horários cada vez mais reduzidos. Em que pese a importância dessas demandas, não se pode exigir que os professores individualmente as atendam. Espera-se, pois, que, coletivamente, apontem caminhos para o enfrentamento dessas exigências.

A necessidade de professores capacitados para a Educação Infantil ainda é de grande importância, o professor dos dias atuais precisa estar preparado para a realidade que pode encontrar dentro da sala de aula. Seus métodos de ensino devem atender a demanda da sociedade tendo como foco as crianças.

A partir das observações feitas no decorrer da nossa pesquisa percebemos que um planejamento bem elaborado, um projeto de formação continuada e melhores condições de trabalho fazem diferença no cotidiano de um professor.

No capítulo seguinte, abordamos sobre isso apresentando a forma como se deu nossa pesquisa e nossas análises acerca da prática pedagógica no CREI.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada nessa pesquisa pautou-se em uma abordagem qualitativa, cuja técnica de construção dos dados envolveu a observação das salas da Educação Infantil e de transcrições de entrevistas realizadas junto ao corpo docente do CREI.

Essa pesquisa qualitativa denominada de estudo de caso teve a finalidade de analisar a vivência desse corpo docente em busca de respostas para indagações presentes em nossos questionamentos. Segundo Godoy (1995, p.21):

Algumas características básicas identificam os estudos denominados "qualitativos". Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando "captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

A pesquisa em si constitui-se de um ato a fim de obter informações além do que encontramos nos questionários, ou seja, colaborar para novos conhecimentos ou mudanças de concepções já adquiridas.

Algumas inquietações sobre o contexto escolar da Educação Infantil nos fizeram refletir sobre como ocorre a prática pedagógica de um CREI em João Pessoa, sendo essa a pergunta central do nosso trabalho.

Sobre essas questões Godoy (1995, p. 26):

No estudo de caso, o pesquisador geralmente utiliza uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, por meio de variadas fontes de informação. Tem como técnicas fundamentais de pesquisa a observação e a entrevista. Produz relatórios que apresentam um estilo mais informal, narrativo, ilustrado com citações, exemplos e descrições fornecidos pelos sujeitos, podendo ainda utilizar fotos, desenhos, colagens ou qualquer outro tipo de material que o auxilie na transmissão do caso.

Desta forma, utilizamos o questionário a fim de obter informações do corpo docente do CREI envolvendo as professoras, a gestora e a supervisora sobre a temática desse estudo. Esse questionário contou com questões abertas buscando um melhor esclarecimento acerca das questões. As questões voltadas às professoras buscavam identificar porque escolheram ser professoras da Educação Infantil, como se dá a sua prática pedagógica, quais as dificuldades encontradas em sua prática profissional, como são realizados os planejamentos pedagógicos e o que elas acham da proposta do RCNEI para a Educação Infantil. As questões para a gestora

e a supervisora foram voltadas ao atendimento pedagógico, como são realizados os planejamentos e se existem algum programa de formação continuada.

Outro instrumento utilizado na pesquisa foi o Diário de Campo. O nosso Diário de Campo foi construído com dezesseis observações, sendo que oito foram realizadas no período da manhã e oito realizadas no período da tarde, buscando analisar como se dá a prática pedagógica nos dois períodos de ensino. Contamos com a colaboração de todo corpo docente do CREI em nossa pesquisa, sendo essa de muito proveito para nós enquanto experiência profissional e pessoal.

A rotina do CREI entende o valor educativo em todos os momentos e sequências de atividades. Uma grande parte dos objetivos da educação infantil apóia-se em situações da vida cotidiana e do cuidado pessoal da criança: higiene, refeições, descanso, brincadeiras, música, artes, linguagem oral e escrita, movimento entre outros. Por isso, essas atividades são mediadas pelos educadores tendo em vista os projetos educativos e o planejamento diário.

QUADRO 1 - Rotina diária do Pré-escolar¹

HORÁRIO	ROTINA
7h00min	Acolhida
7h30min	Café da manhã
8h10min	Roda de conversa/ atividades dirigidas
10h00min	Atividade ao ar livre
10h30min	Banho
11h15min	Almoço
11h30min	Escovação
12h00min	Repouso
13h30min	Lanche
14h00min	Atividades dirigidas
15h00min	Atividade ao ar livre (pátio e/ou recreio coberto)
15h30min	Banho
16h30min	Jantar
17h00min	Saída das crianças

Fonte: Quadro produzido a partir das visitas no CREI e de consultas ao PPP.

Percebemos que a rotina diária é marcada por vários acontecimentos, desde a entrada até a saída. Todos que fazem parte do CREI são envolvidos em um projeto, onde todos ajudam diretamente as crianças em alguma parte do dia.

¹Dois dias por semana, há atividades dirigidas, envolvendo Artes, Música e Educação Física.

5. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A nossa análise no CREI foi realizada no período de 25 de setembro a 27 de novembro de 2014. À princípio nossas visitas estavam voltadas para a observação da prática pedagógica dos professores, onde através de conversas informais e observações destacamos pontos relevantes ao nosso tema.

Após as nossas visitas de observação, sentimos a necessidade de fazermos algo mais minucioso, onde o educador pudesse expor de uma forma objetiva como se dá sua prática pedagógica. Desta forma, utilizamos um questionário para a gestora, supervisora e professoras servindo como base esclarecedora e como aprofundamento para nossa pesquisa.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO CREI

O CREI é uma instituição Pública Municipal, que desenvolve a Educação Infantil do Maternal a Pré-Escola, atendendo crianças de 02 a 05 anos de idade. Ele fica localizado na Zona Sul de João Pessoa – Paraíba.

5.2 HISTÓRIA DO CREI

Para abordar o histórico do CREI A, tomamos como referência as informações contidas no seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

O CREI A foi fundado em 07 de julho de 1987, com o nome de Creche da Polícia Militar. Teve seu estatuto de fundação publicado em 10 de março de 1988, e atendia, principalmente, a filhos e filhas de policiais militares. As direções do CREI eram compostas pelas esposas dos comandantes da Polícia Militar.

Em 1988, funcionou no município de Santa Rita, na Região Metropolitana de João Pessoa, sendo que no ano de 1989 foi transferida para o bairro de Jaguaribe, em João Pessoa.

Em 23 de outubro de 1993, a instituição foi relocada para o prédio atual, localizado em um dos Bairros da Zona Sul de João Pessoa.

O nome do CREI foi uma homenagem a então primeira dama do Estado, esposa do Governador naquele período, que cuidou da reforma da creche e implementação do atendimento das crianças.

No ano de 2010, sua administração foi repassada à Secretaria de Educação do Estado, saindo da administração direta da Polícia Militar.

No ano de 2013, sua administração foi transferida para a esfera municipal, sendo que todo o equipamento e estrutura foram repassados em comum acordo entre a representação do Governo do Estado da Paraíba e a representação da Prefeitura Municipal de João Pessoa.

A instituição conta com os seguintes ambientes para o desenvolvimento do seu trabalho:

QUADRO 2 – Ambientes do CREI

ESPAÇO	QUANTIDADE
Área de serviço	01
Banheiro para funcionários	03
Banheiro de alunos	02
Brinquedoteca	01
Cozinha	01
Depósito de material de limpeza	01
Dispensa	01
Diretoria e Secretaria	01
Refeitório	01
Sala de apoio Psicopedagógico	01
Sala de aula	04
Guarita	01
Recreio coberto	01

Fonte: Quadro produzido a partir das visitas no CREI.

A instituição possui ainda uma área externa com parque e gramado, destinado às atividades livres e dirigidas para as crianças.

O CREI conta com a participação de 33 (trinta e três) funcionários, distribuídos entre as mais diferentes funções, como podemos verificar no quadro a seguir.

QUADRO 3 – Funções dos profissionais do CREI

FUNÇÕES	QUANTIDADE
Diretora	01
Supervisora	01
Psicóloga	01
Secretária	01
Professoras polivalentes	05
Professora de Educação Física	01
Monitoras	04
Berçaristas	05
Cozinheiras	02
Lactarista	01
Auxiliares de serviço	04
Lavadeiras	02
Vigilantes	04

Fonte: Quadro produzido a partir das visitas no CREI.

O CREI atende atualmente 110 (cento e dez) crianças, nas turmas de Berçário, Maternal I e II, Pré I e Pré II. Para o atendimento dessas crianças conta com os seguintes profissionais:

QUADRO 4 – Apresentação das turmas

Turmas	Turmas	Quantidade de crianças	Quantidade de professores	Quantidade de monitores e berçaristas
Berçário*	Berçário II	-	01	05
Creche (2 e 3 anos)	Maternal I (2 anos)	30	01	01
	Maternal II (3 anos)	29	01	01
Pré-escola (4 e 5 anos)	Pré-escolar I (4 anos)	27	01	01
	Pré-escolar II (5 anos)	24	01	01

Fonte: Quadro produzido a partir das visitas no CREI.

Atualmente, só funcionam no CREI quatro salas de aulas, pois o berçário encontra-se em reforma, mas mesmo assim a Prefeitura disponibilizou os professores e os monitores do berçário para dar um maior apoio a equipe pedagógica.

5.3 PERFIL DA EQUIPE PEDAGÓGICA

Na análise do perfil da equipe pedagógica percebemos que as idades de quatro delas variam entre 30 (trinta) e 50 (cinquenta) anos e apenas uma possui 70 (setenta) anos.

Sobre a formação acadêmica, identificamos que três possuem o Curso Superior em Pedagogia e duas delas possuem apenas o magistério.

O tempo de serviço na Educação Infantil de uma das professoras era de apenas 15 dias, já as demais variavam de 10 (dez) a 23 (vinte e três) anos.

De acordo com o vínculo empregatício, 4 (quatro) delas são contratadas e apenas uma é concursada.

5.4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Em uma das questões voltadas a gestora, surgiu o interesse em questionar o porquê de escolher esta área e quais as principais responsabilidades exercidas. Nessa perspectiva, a mesma afirmou que:

Não escolhi trabalhar como gestora, surgiu a oportunidade e fui fazer a experiência, logo gostei, pois, sempre gostei de trabalhar com crianças e mesmo sendo gestora consigo dar atenção a elas, brincando, cantando, conversando... As responsabilidades são imensas desde o educar, o brincar, o cuidar das crianças, também sou responsável pela alimentação, a entrada e saída de mercadorias, de equipamentos tombados, resolver situações com os funcionários e os pais das crianças, entre outro.(GESTORA)

De fato, pudemos comprovar que a mesma exerce estas responsabilidades, pois em conversa com ela destacamos em sua fala o que foi respondido em seu questionário. Em uma de nossas observações, a gestora mostrou uma carta que estava fazendo para pedido de materiais que o CREI estava precisando. Perguntamos qual o tempo de espera para o recebimento desses materiais e a mesma falou que no prazo máximo de três meses, após a análise dos materiais solicitados a Prefeitura enviava o pedido.

Mediante o questionamento sobre como se dá a prática pedagógica das professoras no CREI, a mesma respondeu que:

As professoras seguem a rotina do CREI imposta pela prefeitura, que trata-se do brincar, do cuidar e do educar. Fazem atividades individuais e coletivas, dentro das temáticas trabalhadas de forma lúdicas de acordo com a faixa etária de cada turma. (GESTORA)

Questionada sobre os aspectos positivos e ou negativos encontrados na prática diária das professoras a gestora respondeu:

Algumas professoras têm aspectos positivos no modo de conduzir a aprendizagem de forma lúdica, prazerosa, onde as crianças aprendem brincando; já outras conduzem como aprenderam de forma tradicional, onde só se aprende se estiver fazendo atividade, esse é o lado negativo.(GESTORA)

Constatamos em nossa observação que algumas professoras usam as técnicas tradicionais para o desenvolvimento de suas aulas. Na sala de aula da professora D, percebemos o uso do modo de decorar algum assunto referente a disciplina que estava sendo exposta em determinados momentos (DIÁRIO DE CAMPO, 2014).

Um tema muito importante que foi abordado em nosso estudo é a questão da formação dos professores, sabe-se que é de extrema importância que exista uma formação continuada para que o professor seja capaz de atingir os seus ideais.

O professor nem sempre tem em mãos uma resposta para os problemas encontrados em sua prática, mas através de um estudo aprofundado ele começa a conceber novas formas de solucionar os problemas. Desde muito tempo, vem sendo traçado um perfil para o professor da Educação Infantil como podemos observar nas palavras de Azevedo (2013, p.106):

Embora encontremos algumas “confusões teóricas”, a proposta que se faz para a formação docente é que esta forme o professor pesquisador/reflexivo/critico, o qual tenha autonomia para planejar, desenvolver e avaliar o seu trabalho pedagógico. Uma formação que não dispense a “sólida formação teórica”, mas que ressalte a necessidade de articulação com a prática, que considere os diferentes saberes dos professores e os ajude a construir sua identidade docente.

Sobre este assunto tão discutido durante anos, perguntamos a gestora do CREI se existe algum programa de formação continuada para esses profissionais e ela nos respondeu:

A Prefeitura realiza formação continuada com os professores, monitores, berçaristas, diretores e supervisores no SINTEP; este ano começou em agosto e ocorre uma vez no mês. Com palestra, dinâmicas, atividades online.(GESTORA)

Sobre a questão do planejamento pedagógico percebemos que a gestora e a supervisora responderam o mesmo aspecto em suas questões:

Os planejamentos são realizados quinzenalmente no CREI com a equipe pedagógica e os professores. Discutimos como trabalharemos os projetos bimestrais, as datas comemorativas, o rendimento da turma e as dificuldades encontradas. (GESTORA)

A equipe técnico-pedagógica se reúne quinzenalmente com o grupo de professores para discussão e avaliação do processo. Alternadamente nas outras semanas, também quinzenalmente, fazemos o acompanhamento dos planejamentos teóricos. (SUPERVISORA)

Percebemos que esses planejamentos são realizados semanalmente. Quando estávamos em nossas observações, a professora precisou se ausentar da sala para esse planejamento, como podemos verificar no trecho abaixo:

A professora B precisou sair da sala para reunião de planejamento e eu contei a história do passarinho e depois as monitoras colocaram pecinhas para que eles passassem esse tempo brincando (DIÁRIO DE CAMPO, Observadora2, 02/10/2014).

O planejamento é algo de extrema importância para uma instituição pedagógica, pois ele serve como um fio condutor para a prática diária do professor. Muitas vezes observamos que os professores buscam uma fórmula que sirva para todos os aspectos presentes em sua aula, mas é através de sua ação diária que ele pode encontrar respostas para suas perguntas. Costa e Montenegro (2011, p. 35) afirmam que “a ação docente precisa ser permeada de um sólido saber teórico sendo consolidada na prática cotidiana através do desejo/vontade de mudança, havendo compromisso no ato de ensinar e aprender e aprender e ensinar”.

Com relação ao projeto político pedagógico do CREI fizemos a pergunta a gestora de como foi construído e quais os membros que fizeram parte dessa construção. Sobre isso, ela nos respondeu:

Nosso PPP foi construído com a colaboração de toda equipe do CREI e dos pais, através de questionários, de pesquisas e conversas. E a equipe que sistematizou o PPP foi a supervisora, psicóloga e diretora (GESTORA).

Ao analisar o aspecto do professor nos dias atuais, são diversos os fatores que apontam para uma educação de qualidade, onde o professor deve estar preparado para enfrentar a realidade de sala de aula. Nos dias atuais, Azevedo (2013, p.102) nos diz que:

Hoje, se pretende um professor da Educação Infantil que, fundamentalmente, seja capaz de organizar os espaços de atendimento infantil, mediando as interações das crianças, que tenha um olhar crítico sobre a sua atuação, que tenha formação específica para atuar na área e compreenda a relevância social do trabalho que desenvolve. É importante, também, que tenha conhecimentos sólidos sobre o desenvolvimento infantil para que se possa contribuir com este de forma significativa. Evidentemente, esse perfil de professor pretendido está em consonância com uma visão crítica de criança e de Educação Infantil historicamente construídas.

Sobre essa educação de qualidade, as práticas observadas no CREI nos revelam uma prática inclusiva, onde todos participam em busca de uma aprendizagem dinâmica e coletiva envolvendo o lado emocional, social e afetivo das crianças. Em uma de nossas observações, pudemos constatar na prática da professora A, um momento de interação com as crianças, onde estava sendo trabalhado o poder da gentileza.

Neste dia estavam presentes 25 crianças, depois que trocaram a roupa e tomaram café, a professora cantou músicas do Bom Dia e do telefone de Deus, depois contou uma história sobre Gentileza. Ela conta a história e vai fazendo relação a acontecimentos presentes na sala como: abraçar o amigo, ajudar quando precisa, emprestar algo ao amigo e etc. (DIÁRIO DE CAMPO, Observadora 2, 30/10/2014)

A rotina que acompanhamos no CREI durante esse período inicia-se desde a recepção, na entrada das crianças, até o final do expediente, na volta para casa. Todas as professoras iniciam suas aulas com a acolhida, são diversas as músicas cantadas em cada sala, esse é o momento em que as crianças ficam mais relaxadas.

São oferecidas durante o dia cinco refeições bem diversificadas. Pela manhã são oferecidos sucos da fruta, pão doce e frutas para o café e o lanche, na hora do almoço são servidos o feijão, o arroz e a carne, em alguns dias também se colocam nessa refeição o inhame. Já no lanche da tarde são oferecidos biscoitos, frutas, leite com Nescau, bolo e sucos. Após esse lanche, antes da saída das crianças para sua casa, é oferecido o jantar diante dos dias observados, pude destacar: sopa, inhame, batata doce, cuscuz com leite, arroz de leite, macarrão com sardinha.(DIÁRIO DE CAMPO, 2014, Observadora 2).

As atividades pedagógicas são propostas como atividades livres e orientadas, buscando o desenvolvimento sócio-interacionista das crianças. Todos que fazem parte do CREI são envolvidos em um projeto, onde todos ajudam diretamente as crianças em alguma parte do dia.

Além da gestora, as professoras também responderam a um questionário. Eram cinco professoras no CREI, que denominamos de professora A, professora B, professora C, professora D e professora E. A professora B não conseguiu entregar o questionário e a professora E não participou, pois o berçário estava desativado, por isso não se encontram suas respostas na análise.

Em um dos questionamentos feitos as professoras sobre porque escolheram trabalhar na Educação Infantil obtivemos as seguintes respostas:

Por vocação, por gostar de lidar com o público. (Professora A)

Por me identificar com crianças. (Professora C)

Por que gosto de trabalhar com crianças. (Professora D)

As respostas das professoras são bem parecidas, mas além de gostar do que faz, o professor precisa estar preparado para facilitar os conhecimentos adequados a Educação Infantil. Essa preparação se dá através de formação, que em muitos casos vemos a ausência desses cursos para essa etapa do ensino básico.

Para obter respostas sobre essa formação perguntamos as professoras se existe algum projeto de incentivo para essa prática e qual a importância desses projetos. Sobre isso elas responderam:

Sim. A prefeitura oferece formação continuada, geralmente uma vez ao mês durante seis meses. Sim. Porque é uma maneira de repensarmos nossa prática pedagógica com o intuito de melhorá-la. (Professora A)

Já participei e ainda participo. São projetos muito importantes porque nos ajuda a melhorar e a capacitar a educação infantil. (Professora C)

Ainda não, estou aqui a 15 dias. (Professora D)

As formas como as professoras A, B, C e D conduzem suas atividades são bem parecidas por seguirem um projeto enviado pela Prefeitura chamado Eixos Bimestrais. Vemos que o comprometimento está presente na prática dessas professoras, onde elas procuram passar os conteúdos de forma lúdica para melhor compreensão das crianças.

A prática de um professor em si ainda é muito conturbada, são diversos os fatores que fazem com que seu trabalho se torne menos prazeroso. Ao questioná-las sobre as dificuldades encontradas em sua prática profissional na Educação Infantil elas responderam:

No caso da educação pública CREI'S pouco tempo disponibilizado para a parte pedagógica, perde-se muito tempo com "o cuidar" (banho, alimentação) e sobra pouco tempo para "o educar". (Professora A)

As dificuldades são por falta de material didático. (Professora C)

A falta de material didático. (Professora D)

A resposta da professora A nos chamou bastante atenção, em conversa com ela nos dias das observações fizemos a mesma pergunta e ela respondeu que a maior dificuldade seria a questão da caderneta de chamada, que chega quase na metade do ano e as professoras precisam passar tudo a limpo sem um borrão. Mas essa sua resposta no questionário nos fez refletir sobre a dicotomia do cuidar e educar na Educação Infantil. Desde muito tempo, como já vimos nos capítulos anteriores, percebemos a luta por uma escola mais pedagógica e menos

assistencialista, e pela resposta da professora percebemos a inquietação dela sobre o cuidar estar ainda tão presente nessa etapa da educação básica.

Ao lermos o livro de Azevedo (2013) percebemos que não se pode separar o ato do cuidar, do ato de educar, pois essas concepções devem estar interligadas para um bom processo educativo.

Um professor que tem a clara intenção educativa da sua tarefa vai perceber a importância de uma ação que, julgada por muitos como sendo apenas cuidado, é também educativa. Numa situação de trocar a fralda de uma criança, as palavras que ele proferir para ela ou os gestos dele que a criança observar nessa interação vão significando o mundo para ela, ampliando seu vocabulário, estimulando sua percepção, atenção etc. A preocupação neste momento não é se o professor está cuidando ou educando, mas a qualidade da interação que ele estabelece com a criança, da compreensão que ele tem da importância daquele momento para o desenvolvimento da criança e, mais uma vez, da intencionalidade educativa que pode estar presente na sua ação, o que vai depender das concepções e conhecimentos do professor sobre as crianças. (AZEVEDO 2013, p. 100)

Vale ressaltar que o planejamento pedagógico deve ser entendido como ação formativa, espaço privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento profissional, oportunidade de construção cultural e de produção de conhecimentos sobre as práticas pedagógicas que se expressam na sala de aula. Questionadas sobre como realizam o seu planejamento pedagógico, elas responderam:

Geralmente em casa com ajuda de livros, internet. (Professora A)
Realizo através de livros. (Professora C)
Através de livros e pesquisa na internet. (Professora D)

De fato, pudemos comprovar que as mesmas realizam o seu planejamento pedagógico, pois em uma das observações feitas tivemos acesso ao seu caderno de planejamento onde comprovamos que as atividades realizadas em sala tinham sido elaboradas antes. A partir disso, percebemos que elas seguem seu planejamento como um guia para as suas aulas, sendo um fio condutor para que sua prática seja mais organizada, facilitando o desenvolvimento das crianças (DIÁRIO DE CAMPO, Observadora 1, 31/10/2014). Nesse sentido,

Para tanto o/a professor/a deve planejar as atividades diárias. O planejamento tem múltiplas funções, contempla não apenas a intencionalidade de tornar concreta a ação pedagógica, como ainda auxilia o/a professor/a na organização do espaço e dos recursos materiais, já que a previsão de atividades permite que o material seja selecionado, possibilitando a melhor alocação do tempo (COSTA; MONTENEGRO 2011, p. 37-38).

A respeito desta análise acerca da construção do planejamento pedagógico das professoras, perguntamos quais os aspectos positivos e/ou negativos encontrados para realização deste. E elas nos responderam:

Os positivos é que gosto de realizar minhas aulas bem dinâmicas sempre inovando.
Os negativos é que nem sempre dar tempo de desenvolver tudo que planejei.
(Professora A)
O aspecto negativo encontrado no meu planejamento é a falta de material específico.
(Professora C)
A falta de livros, e o tempo que é muito curto. Não temos como fazer esses planejamentos aqui no CREI, acabamos levando nosso trabalho para casa.
(Professora D)

Um fato que nos chamou atenção na resposta da professora D é que devido a sua inserção na Educação Infantil e no CREI há pouco tempo, ela ainda não se adaptou a essa rotina, onde o planejamento quinzenal é realizado para discutir como serão trabalhados os projetos bimestrais, não havendo tempo suficiente para construção de suas atividades pedagógicas, sendo assim, a mesma necessita construir em casa.

Vale ressaltar que os professores dos dias atuais não podem ficar parados diante das transformações ocorridas no processo de ensino. Sobre isso, o mesmo deve estar sempre se atualizando, indo em busca de novas possibilidades pedagógicas que favorecerão a construção e transformação de sua prática pedagógica, enriquecendo o aprendizado da criança. Nessa perspectiva, identificamos que atualmente já existe um programa de formação continuada oferecido pela Prefeitura Municipal que visa contribuir de forma complementar, auxiliando diariamente a prática pedagógica das professoras.

A partir desta análise acerca da formação continuada, indagamos as professoras se elas participam ou participaram de algum projeto de incentivo para a prática pedagógica em sala, se esses projetos são importantes e por quê. E elas nos responderam:

Sim. A prefeitura oferece formação continuada, geralmente 1 vez ao mês durante 6 meses. Sim. Porque é uma maneira de repensarmos nossa prática pedagógica com o intuito de melhorá-la. (Professora A)
Já participei e ainda participo. São projetos muito importantes porque nos ajuda a melhorar e a capacitar a educação infantil. (Professora C)
Ainda não, estou aqui a 15 dias. (Professora D)

Segundo Azevedo (2013, p. 92), as propostas dos Referenciais para Formação de Professores (1998), vêm trazendo que os professores devem atender as necessidades ligadas ao cuidado e educação da criança de forma integrada, buscando o desenvolvimento dos

educandos. Sobre essas propostas bastante discutidas, perguntamos as professoras se elas conhecem e o que acham delas. E elas nos responderam:

Conheço, mas acredito que muito do que está lá precisa ser colocado em prática.
(Professora A)
Não conheço. (Professora C)
Não conheço. (Professora D)

As propostas do RCNEI (1998) para a Educação Infantil são de extrema importância, principalmente para o profissional que trabalha nessa área, pois ele traz uma contribuição relevante acerca de quais atividades devem ser trabalhadas e a forma que elas devem ser expostas.

As respostas das professoras nos fizeram pensar sobre que formação é esta que está sendo passada pela Prefeitura. E de que forma esta formação está sendo complementar para a prática do professor da Educação Infantil, se as mesmas não conhecem as propostas do RCNEI (1998).

Chegamos à conclusão que a prática pedagógica das professoras do CREI é marcada pela correria do dia-a-dia, mas que elas buscam a inovação nos seus planejamentos para efetivar um bom trabalho com essas crianças. Apesar de precisarem ainda de uma boa formação para entender como trabalhar com a dicotomia do cuidar e do educar para facilitar o desenvolvimento dessas crianças no decorrer dos dias. Quando observamos essa prática percebemos que não é tão simples como as pessoas acham, onde a teoria nos ensina como devemos fazer, mas é a realidade da sala de aula que nos faz modificar nossos saberes e nossas experiências.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordamos o tema da Prática Pedagógica na Educação Infantil e realizamos uma pesquisa de campo em um CREI da cidade de João Pessoa.

Para desenvolver esse trabalho tivemos como objetivo geral analisar a prática das professoras no CREI. Para tanto, realizamos um levantamento bibliográfico sobre a temática, onde discutimos no primeiro momento sobre a trajetória da infância no Brasil, perpassando por um cenário de lutas e conquistas pelo direito da criança à educação. No segundo momento fizemos uma abordagem sobre a perspectiva da prática dos professores da Educação Infantil, e neste cenário observamos que a mesma deve estar interligada a teoria, onde os professores precisam estar em uma busca constante de transformação através da formação continuada.

Em nossa pesquisa de campo tivemos como base a abordagem qualitativa, onde fizemos oito observações no CREI durante os dois períodos de ensino. Através do diário de campo e dos questionários que estavam voltados à observação e coleta de dados da gestora, supervisora e professoras, buscamos analisar a vivência desse corpo docente em sua prática. E contamos com o apoio e a colaboração da equipe pedagógica para realização desse trabalho.

Para alcançar o objetivo proposto, organizamos a pesquisa de forma sistemática a fim de garantir a produção de conhecimento científico. Desta forma, o embasamento deste estudo nos levou a buscar evidências referentes à contribuição na prática pedagógica das professoras que atuam na Educação Infantil. Primeiramente buscamos bases teóricas que nos ajudassem a compreender melhor a situação estudada e a realizar uma análise mais precisa dos dados.

Nessa perspectiva, concluímos o primeiro capítulo com a certeza que ainda temos muito a conhecer sobre a criança e sobre a sua história, mas que os conhecimentos que abordamos neste trabalho contribuíram de forma satisfatória para a construção de novos olhares para a criança, chegando ao que realmente pretendíamos com o capítulo que era uma visão mais ampla sobre a infância.

Em um segundo momento, destacamos a prática pedagógica das professoras que necessitam de transformações constantemente, pois as mesmas devem buscar a reflexão e o aperfeiçoamento diário, servindo sempre como uma formação continuada, ou seja, sempre em busca de novos horizontes, novas descobertas, novos cenários educativos que possam facilitar e mediar a aplicação dessa prática.

No terceiro momento destacamos a análise dos dados coletados que por meio da observação pudemos vivenciar sua rotina pedagógica envolvendo a história, a música, a brincadeira e a linguagem oral e escrita. Nessa perspectiva, ressaltamos a importância do lúdico na Educação Infantil como meio facilitador para a prática pedagógica dos professores, respeitando a criança em suas especificidades, considerando-a cidadã de direitos, com capacidades e potencialidades que precisam ser valorizadas para o seu desenvolvimento pleno.

Pudemos observar em nossa análise que há coerência entre os questionários aplicados e as observações feitas em sala de aula mediante a prática pedagógica das professoras. Percebemos que todas as professoras seguem uma rotina imposta pela instituição e que há uma interação contextualizada diante das atividades aplicadas.

Por fim, percebemos por parte de toda a equipe pedagógica comprometimento com a prática humanizadora e consciente da Educação Infantil. No entanto, há muito que fazer no contexto das políticas públicas para efetivar realmente o direito da criança de 0 a 5 anos de idade à uma Educação Infantil de qualidade.

Chegamos ao término do nosso trabalho conscientes da grande contribuição que o mesmo nos proporcionou, pois através dele tivemos a oportunidade de conhecer e refletir com outros profissionais a realidade atual da Educação Infantil. Nessa perspectiva, compreendemos, portanto, que a prática pedagógica não é algo pronto e acabado, como ouvimos nas falas de alguns profissionais que já lecionam há bastante tempo, mas sim que necessita de constantes mudanças mediante a realidade de cada escola.

Com estas e outras experiências que tivemos no decorrer da nossa vida acadêmica, sentimos que a prática não é tão fácil quanto parece, portanto reconhecemos que implícito nesse exercício vem inúmeros pontos que devemos estar seguros e preparados para não cometermos erros bárbaros, que no futuro possam interferir negativamente na vida escolar de uma criança. Mas apesar dessas dificuldades, acreditamos que quando há um envolvimento por parte do professor a tendência da prática pedagógica é se tornar um ato amoroso dentro de um processo contínuo e sistemático. Por fim, é com esta visão que estamos convictas do nosso papel diante das ações desenvolvidas na instituição escolhida e na nossa formação acadêmica, no sentido de construirmos uma prática pedagógica de qualidade, capaz de proporcionar o pleno desenvolvimento das crianças que estão na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Heloísa Helena Oliveira de. **Educação Infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Nacional Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 05 out 1988.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial 23 dez 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 14 fev. 2015.

BRITO, A. E. Formar professores: rediscutindo o trabalho e os saberes docentes. In: MENDES SOBRINHO, J. A. de C.; CARVALHO, M. A. de (Org.). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CAMPOS, Rosânia. Educação Infantil e os organismos internacionais: quando focalizar não é priorizar. **Anais da 31ª Reunião Anual da Anped**. Caxambu, 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT07-4396--Int.pdf>>. Acesso em: 12 de março de 2013.

COSTA, Efigênia Maria Dias; MONTENEGRO, Fabricia de Sousa. Prática Docente X prática pedagógica na educação infantil. In: BARBOSA, Rita Cristina; AFONSO, Maria Aparecida Valentim (Orgs.). **Educação Infantil: das práticas pedagógicas às políticas públicas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, 1995.

GUARNIERI, M. R. (Org.). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

KULHMANN JUNIOR. Educação Infantil e Currículo. In FARIA. A.L.G, PALHARES. M. S. **Educação infantil pós LDB: rumos e desafios**. São Paulo: Autores Associados, 1999.

_____. Histórias da educação infantil brasileira. In: **Revista Brasileira de Educação**. N. 14, São Paulo, mai/ago 2000.

_____. **Infância e educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 19, jan./abr. 2002.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. Educação Infantil e registro de práticas. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série educação infantil)

MACÊDO, Lenilda Cordeiro de. Educação infantil: das práticas pedagógicas às políticas públicas. In: BARBOSA, Rita Cristina; AFONSO, Maria Aparecida Valentim (Orgs.). **Educação Infantil**: das práticas pedagógicas às políticas públicas. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A História da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTERDBR On-line**. Campinas, n.33, p. 78-95, mar. 2009.

PIMENTA, Selma G.; LIBÂNEO, José C. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: **Educação e Sociedade**. v.20, n.68, Campinas, dez. 1999.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. In: **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v.14, n. 40, jan./abr. 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Gestor (a) _____

Prezado (a) Supervisor (a) _____

Prezado (a) Professor (a) _____

Esta pesquisa é sobre “A PRÁTICA PEDAGOGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CREI) DE JOÃO PESSOA/PB” que está sendo desenvolvida por Fernanda Oliveira Leite e Luana Nunes da Silva, alunas do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim.

O objetivo do estudo é “Analisar a prática das professoras no Centro de Referência de Educação Infantil A.”.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelas Pesquisadoras. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. As pesquisadoras estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Nome completo do (a) participante: _____

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

RG: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para as pesquisadoras responsáveis:

FERNANDA OLIVEIRA LEITE- (83) 8719-4992

LUANA NUNES DA SILVA- (83) 8854-7221

APÊNDICE 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ALUNAS: FERNANDA OLIVEIRA LEITE
LUANA NUNES DA SILVA

PESQUISA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM
CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CREI) DE JOÃO PESSOA/PB

QUESTIONÁRIO PARA A GESTORA

PARTE I – Dados Gerais

1- Nome: _____

2- Idade: _____

3- Formação Acadêmica: _____

4- Instituição da Formação: _____

5- Ano de conclusão do curso: _____

6- Tempo de serviço na educação infantil: _____

7- Vínculo Empregatício: () Concursado(a) () Contratado(a)
() Outro. Especificar: _____

PARTE II – Questões

8 - Por que escolheu trabalhar como gestora escolar? E quais as principais responsabilidades exercidas.

9 - Como se dá a prática pedagógica das professoras no CREI?

10 - Quais os aspectos positivos e ou negativos encontrados na prática diária dos professores?

11 – Existe algum programa de formação continuada para esses profissionais? Comente um pouco sobre esta formação.

12 – Relate como ocorre a realização dos planejamentos pedagógicos no CREI?

13 - Como é/foi construído o Projeto Político Pedagógico? E quais os membros que fazem/fizeram parte dessa construção?

Obrigada pela colaboração!

APÊNDICE 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ALUNAS: FERNANDA OLIVEIRA LEITE
LUANA NUNES DA SILVA

PESQUISA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM
CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CREI) DE JOÃO PESSOA/PB

QUESTIONÁRIO PARA A SUPERVISORA

PARTE I – Dados Gerais

1- Nome: _____

2- Idade: _____

3- Formação Acadêmica: _____

4- Instituição da Formação: _____

5- Ano de conclusão do curso: _____

6- Tempo de serviço na educação infantil: _____

7- Vínculo Empregatício: () Concursado(a) () Contratado(a)
() Outro. Especificar: _____

PARTE II – Questões

8 - Por que escolheu trabalhar como supervisora? E quais as principais responsabilidades exercidas?

14 - Como se dá a prática pedagógica das professoras no CREI?

15 - Relate como ocorre a realização dos planejamentos pedagógicos no CREI?

16 - Quais os aspectos positivos e ou negativos encontrados na prática diária dos professores?

17 – Qual a sua visão mediante os eixos bimestrais enviados pela prefeitura? Você concorda ou discorda? Por quê?

Obrigada pela colaboração!

APÊNDICE 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ALUNAS: FERNANDA OLIVEIRA LEITE
LUANA NUNES DA SILVA

PESQUISA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM
CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CREI) DE JOÃO PESSOA/PB

QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS

PARTE I – Dados Gerais

1- Nome: _____

2- Idade: _____

3- Formação Acadêmica: _____

4- Instituição da Formação: _____

5- Ano de conclusão do curso: _____

6- Tempo de serviço na educação infantil: _____

7- Vínculo Empregatício: () Concursado(a) () Contratado(a)
() Outro. Especificar: _____

PARTE II – Questões

8 – Por que escolheu ser professor (a) da Educação Infantil?

9 – Fale um pouco de como é a sua prática pedagógica na Educação Infantil:

10 – Quais as dificuldades encontradas na sua prática profissional na Educação Infantil?

11– Como você realiza o seu planejamento pedagógico?

12 - Quais os aspectos positivos e ou negativos encontrados no seu planejamento pedagógico?

13 – Você já participou ou participa de algum projeto de incentivo para a prática dos professores em sala? Você acha que esses projetos são importantes? Por quê?

14 – Você conhece as propostas do RCNEI para a Educação Infantil? O que acha delas?

Obrigada pela colaboração!